



PORTUGUÊS INSTRUMENTAL: resgatando competências e habilidades com a escrita no âmbito acadêmico

Fagner Gomes Dias¹ Verônica Gomes Moreno²

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa é considerada como base para a formação de todos os acadêmicos, independente da sua área de atuação. Neste sentido, a disciplina de Português instrumental direciona-se ao estudo da Língua Portuguesa objetivando a capacitação para a compreensão, para a interpretação e para a composição de textos, bem como, o emprego adequadamente a língua, oral ou escrita conforme as situações e contextos comunicativos (BONATTO, 2015).

Geralmente, seu conteúdo programático trabalha os gêneros e tipos textuais, redação Oficial, campos lexicais e semânticos; sintaxe, coesão e coerência, regência e concordância, interpretação textual, prática de leitura e escrita, gramática, aspectos Linguísticos, pontuação, lembrando que a habilidade e competência utilização linguagem padrão tem finalidades burocráticas, administrativas, informativas, comunicativas, profissionais, técnicas ou científicas (VALLE; MARQUES; MORI, 2009).

É imprescindível que a disciplina que envolve a Língua Portuguesa seja trabalhada com bastante afinco, uma vez que irá desenvolver habilidades essenciais como a escrita e a leitura, contribuindo para o futuro desempenho profissional (MEDEIROS, 2010). Portanto, é de suma importância refletir quanto aos aspectos da prática metodológica e resultados no processo de ensino de aprendizagem de Língua Portuguesa no âmbito do Ensino superior, analisando a visão de docentes e discentes.

O estudo apresentando tem como objetivos: obter conhecimentos gerais quanto a definição, histórico, legislação e aplicabilidade da disciplina de Português Instrumental e buscar informações quanto ao panorama de possíveis dificuldades do aluno no Ensino superior, no que diz respeito aos nuances da Língua Portuguesa, refletir, mediante visões apresentados por docentes e discentes quanto à atuação no que se refere ao

¹ Licenciado Letras pela Faculdade de Itaituba-FAI. E-mail: fagnerdiasgomes@gmail.com

² (Orientadora). Graduada em licenciatura Plena em Letras e especialista em Docência Superior pela FAI. E-mail: fagnerdiasgomes@gmail.com



nivelamento dos acadêmicos iniciantes quanto aos conteúdos pragmáticos estudados necessários.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, com o procedimento técnico da pesquisa de campo. Inicialmente contou com uma pesquisa bibliográfica, trazendo apontamentos de autores tais como, Marcushi (2010), Medeiros (2010), entre outros que oferecem esclarecimentos aprofundados quanto ao tema proposto.

No segundo momento, dedicou-se a uma pesquisa do tipo documental analisando a ementa fornecida pela secretaria da instituição de Ensino Superior, quanto aos conteúdos programáticos da disciplina de Português Instrumental trabalhados em cada curso. No terceiro momento, dedicou-se a pesquisa de campo, tendo como local a Faculdade de Itaituba (FAI), utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas, como Instrumento de coleta de dados.

A amostra engloba: 3 docentes atuantes no curso de Letras e Pedagogia que trabalham com disciplinas que envolvem questões específicas de Língua Portuguesa e, 52 alunos, iniciantes e finalistas, do curso de Pedagogia. O perfil destes acadêmicos participantes desta pesquisa apresenta 43 do sexo feminino e 9 masculino, na faixa etária entre 18 e 40 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na visão dos 52 discentes de Pedagogia participantes: 8% dos discentes revelaram ter facilidade e nenhuma dificuldade com a Língua Portuguesa: *“Bom, a Língua Portuguesa sempre foi minha matéria preferida, então não tenho dificuldade em relação à escrita”* (sic: entrevistado 1). [...] *“Sempre exercitei o hábito da produção textual e da leitura”* (sic: entrevistado 2). [...] *“Não trouxe alguma dificuldade com a escrita* (sic: entrevistado 3).” *Gosto muito de redação, resenha, enfim, produções textuais* (sic: entrevistado 4). *“Não tive tantos problemas com aquelas regrinhas básicas da língua portuguesa, mas, sei que tenho muito que aprender e praticar ainda. Espero descobrir se trouxe alguma dificuldade e resolvê-las com certeza”* (sic: entrevistado 5). *“Minha escrita*



Faculdade de Itaituba – FAI
VSemana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2024
04 a 06 de junho de 2024
Itaituba – Pará – Brasil

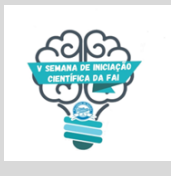
não tive muita dificuldade, alguns casos meu ensino não tive muitos problemas não foi uma das melhores educação, mas ta valendo” (sic: entrevistado 6). “Fui bastante disciplinada, principalmente na matéria de língua portuguesa (sic entrevistado 7). [...] “me dediquei o quanto podia lia muito e escrevia. Porém pretendo melhorar mais para poder cria meus próprios textos” (sic: entrevistado 8).

92% dos acadêmicos entrevistados avaliaram não ter facilidade com a Língua Portuguesa, citando treze (13) dificuldades que enfrentam no curso Superior, sendo que dos 52 entrevistados: 10 apontaram a Gramática de modo geral, 10 citaram cartas oficiais, 10 a elaboração de relatórios, 20 a interpretação textual, 20 conhecimentos quanto ao significados das palavras, 20 a com a escrita de maneira geral, 3 com a caligrafia, 4 com a leitura, 9 apontaram a elaboração de resenhas, 13 dificuldade com a produção textual, 10 mencionaram a Ortografia, especificamente, 16 com acentuação 17 com uso correto da pontuação.

Um ponto a ser observado é que entre os entrevistados há muitos alunos indígenas, tendo como língua materna o Munduruku, portanto enfrentam a dificuldade de entendimento da Língua Portuguesa, isso na oralidade, quanto na escrita, na interpretação e leitura, o que se agrava pela necessidade de convívio com os textos acadêmicos que utilizam a linguagem teórica/científica.

Quanto à expectativa dos acadêmicos no que se refere à disciplina que trabalha Língua Portuguesa no seu curso, externaram a necessidade de que os docentes utilizem uma linguagem mais acessível (simples) para melhor entendimento dos alunos, que os conteúdos de Língua Portuguesa da Educação Básica sejam revisados, que os docentes utilizem novas e diferenciadas metodologias para facilitar a aprendizagem, que haja possibilidade de socialização produtiva com os demais acadêmicos, que as dúvidas inerentes à Gramática sejam sanadas; que haja aperfeiçoamento das habilidades necessárias quanto à língua portuguesa; que seja exercitada a oralidade dos acadêmicos; que promova-se o exercício da linguagem formal; enfim, foi unânime, 100%, adquirir competências e habilidades para a produção textual.

A visão dos três (3) docentes entrevistados quanto as principais dificuldades percebidas no contato com o cotidiano do ensino foram: dificuldades com redação, argumentação, com interpretação textual, apresentando desvio ortográficos e gramaticais, falta do hábito da leitura, falta de interesse pelos conteúdos inerentes à



Língua Portuguesa, muita dificuldade com a linguagem teórica, dificuldade de reflexão para produção textual, para reconhecer traços discursivos textuais linguísticos, para diferenciar gêneros acadêmicos, dificuldade com a escrita de modo geral e, ainda, inadequação lexical no âmbito acadêmico.

A visão dos docentes pontou um panorama preocupante de dificuldades observadas, o que aludi ao fato de que dos 52 discentes entrevistados, somente 8 afirmam não estarem enfrentando dificuldades com a língua portuguesa, o que conseqüentemente seria entrave para o desenvolvimento dos aprendizados de outras disciplinas do curso.

CONCLUSÃO

É preciso considerar-se que a formação acadêmica é tarefa que se realiza em caráter simultâneo à transformação da sociedade e do mercado, o que remete a justificativa mais que relevante da inclusão da disciplina Português Instrumental em todos os cursos de nível superior, pela imprescindível exigência da atualidade no que refere-se à necessidade de competências e habilidades com a leitura, a interpretação de textos e com a escrita.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Simone Cristina. **A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior**. EDUCA Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho (RO), v.2, n.3 ,pp. 105-126, 2015.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**/João Bosco Medeiros-9. Ed. São Paulo; Atlas. 2010.

MARCUSHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez,2010.

VALLE, C. MARQUES, C.; MORI, M. **Português instrumental**. v. 1 – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.